

A Campanha Salarial de 2011 deve ser diferente



Mais uma campanha, velhas bandeiras. Nas fotos acima, atos em frente ao Passaré e à agência Fortaleza/Centro, durante greve no ano passado.

A campanha salarial dos bancários toma forma. Após os congressos e conferências, a categoria parte para as negociações com o patrão com duas pautas: uma da Contraf e dos sindicatos ligados à esta Confederação e outra, chamada alternativa, que une sindicatos ligados à Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB). Ambas, porém, legítimas, uma vez que construídas com a participação da base, democraticamente - ou pelo menos se espera que assim tenha sido.

Vários fatores diferenciam uma da outra, sobretudo na contundência das

proposições; em comum, a vontade de ampliar algumas conquistas.

Nas próximas páginas será possível conhecer um pouco mais das principais propostas de ambas as pautas. De antemão, para a AFBNB, a expectativa é que se avance tendo em vista que com o passar do tempo e sem ter sido dada a devida atenção, alguns problemas estão tomando proporções maiores dentro do BNB.

Exemplos não faltam: terceirização em excesso e em atividades fins dos bancos; falta de critérios e de transparência nos comissionamentos; desres-

peito ao princípio da isonomia de tratamento - ampla e irrestrita - que envolve desde igualdade nas oportunidades de remuneração e às demais diferenciações entre quem trabalha em agência e quem está na Direção Geral; não convocação nos aprovados do concurso; falta de pessoal nas agências e inchaço na Direção Geral; falta de solução para os passivos...

Enfim, bandeiras levantadas desde há muito pela AFBNB e que precisam ser solucionadas, pelo bem dos trabalhadores e do próprio Banco. ■

3 Campanha

Confira as propostas para a campanha Salarial aprovadas na Conferência Nacional dos Bancários.

4 Alternativa

Veja os principais itens da pauta alternativa à Contraf da Frente Nacional de Oposição Bancária.

6 40ª RCR

O Nossa voz discute ética e democracia nas instituições públicas, tema principal da 40ª RCR, em São Luís (MA).

Editorial

A AFBNB é importante para as lutas

O primeiro Estatuto Social da AFBNB, aprovado em Assembléia Geral de Constituição realizada no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, data de 4 de fevereiro de 1986. Em seu artigo 3º, que trata dos objetivos da Associação, está escrito: “manter-se como canal e veículo de reivindicações do corpo de funcionários do Banco do Nordeste do Brasil”.

Este objetivo, ao lado de outros que versam sobre o fortalecimento do Banco enquanto indutor do desenvolvimento e a defesa da Região Nordeste com vistas à redução das desigualdades regionais, define a missão da entidade, a qual vem sendo cumprida com muita dignidade ao longo desses 25 anos.

Diante dessa contextualização, vemos como no mínimo lamentável o editorial da Tribuna Bancária nº1197, intitulado “Sindicatos e Associações: cada um com sua função”, o qual tenta definir qual o papel das associações. Sabemos qual a nossa função e em momento algum nos arvoramos de entidade sindical ou substituta desta. O fato é que, enquanto entidade representativa

de um grupo - os trabalhadores do BNB - em âmbito nacional; em respeito ao Estatuto Social e à história de 25 anos, construída no dia a dia e enquanto eleitos democraticamente por seus associados, aAFBNB não pode se omitir ou se ausentar das lutas trabalhistas, como a campanha salarial. Causa-nos estranhamento que o Sindicato do Ceará e a Contraf-CUT se incomodem tanto com a atuação de uma entidade que nos últimos anos tem sido ferramenta importantíssima nas campanhas salariais, nas greves e na mobilização dos trabalhadores por melhorias, quando o lógico seria a união das forças e dos esforços em prol da maioria.

A mesma “política” às avessas vem sendo praticada pela Contraf com outras associações, como é o caso da AEBBA, dos empregados do BASA.

Reafirmamos nossa atuação e nosso compromisso com aqueles para os quais devemos prestar contas: você, nosso associado.

Por isso, reafirmamos nossa luta ao lado dos trabalhadores; defendemos o fortalecimento das entidades representativas; a democracia, o diálogo e a autonomia de todos e todas! ■

Cartas & e-mails

“O que mais lamento nisto tudo é não termos participado dessa discussão para rebater e /ou acrescentar pontos como a revisão do PCR, passivos, ponto eletrônico, aposentados pelo INSS... Ficando de fora somente nos resta lamentar”
(sobre exclusão da base do BNB no RN no Congresso dos Funcionários do BNB)

Um funcionário da agência de Santo Antônio/RN

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - MTE 01193 - JP **Repórter:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

Estagiário: Alan Dantas **Chargista:** Klévissom Viana **Impressão:** Gráfica Encaixe - Tiragem: 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorival de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extra-regionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos

Charge



Rua Barão do Rio Branco, 1236
Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE
CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000
afbnb@afbnb.com.br / www.afbnb.com.br

Por empregos decentes



“Queremos emprego decente”. Esse é o conceito da Campanha Salarial dos Bancários 2011, lançada oficialmente dos dias 29 a 31 de julho, durante a 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo (SP).

Por emprego decente a AFBNB entende antes de mais nada o respeito à dignidade do trabalhador, com condições dignas de trabalho, sem assédio moral e pressão pelo cumprimento de metas abusivas, contratação de bancários e remuneração justa, por exemplo. Em matéria publicada no site da Contraf, o presidente da Confederação, Carlos Cordeiro, denominou de “indecência” o fato de altos executivos ganharem até 400 vezes mais do que o salário do bancário, quando é este último quem produz o lucro dos bancos.

Quanto às cláusulas econômicas, os bancários querem um reajuste de 12,8%, o que daria 5% de aumento real, além de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) equivalente a três salários mais R\$ 4.500 fixos e piso da categoria igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.293,31).

Durante a Conferência também

foi aprovada a iniciativa de enviar uma carta à presidenta Dilma Rousseff, pedindo a ratificação da Convenção 158 da OIT, que dificulta a demissão injustificada.

Foi definido ainda total apoio ao Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que revoga as resoluções do Banco Central que ampliaram o escopo de atuação dos correspondentes bancários. Os bancários querem ainda que o governo convoque uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro.

A minuta deverá ser apresentada à Federação Nacional de Bancos (Fenaban) no dia 12 de agosto. antes disso, os sindicatos devem realizar assembleias para ratificar os pontos da minuta.

Expectativa

Como justificar que diante de um lucro de R\$ 45 bilhões dos banqueiros a classe trabalhadora peça apenas 5% de ganho real?

A posição da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe assim como da CTB era reivindicar 10% de aumento real. No entanto prevaleceu na Conferência Nacional a posição defendida pelos companheiros da Contraf-Cut de um aumento real de apenas 5%. Avaliamos que não é tão bom, porque a expectativa da categoria era maior. Avaliamos que a campanha salarial nesse momento deve se voltar principalmente em torno da elevação do piso salarial da categoria.

Bahia e Sergipe defenderam 10% de lucro real. Foi aprovado 5%. Sabemos que é incomum o padrão dar o que se reivindica. Diante disso, qual a expectativa para essa campanha?

(Os 5%) são do ponto de vista econômico. Têm questões importantes como a isonomia entre os bancos públicos, discussão sobre saúde e condições de trabalho, que envolve metas e assédio moral entre outras, que vão ganhar relevância na campanha uma vez que o índice de reajuste nós achamos que ficou muito baixo.

Emanuel Sousa de Jesus, presidente da Federação dos Bancários BA/SE

Na boca do caixa

A pauta de reivindicações da Contraf para o BNB contém **76 cláusulas** e sete recomendações de caráter institucional.

A pauta da Frente Nacional de Oposição Bancária para o BNB tem **116 cláusulas**.

Ambas podem ser acessadas na página da AFBNB, seção Negociações/Campanha Salarial.

Pauta alternativa



A Frente Nacional de Oposição Bancária realizou no dia 18 de junho, em Recife, um congresso nacional para definir os principais eixos da Campanha Salarial alternativa da categoria. Na avaliação dos organizadores, o encontro foi um sucesso pois mostrou que a oposição está organizada, e apontou os trabalhadores para a direção de novas conquistas.

A Frente Nacional de Oposição Bancária apresentou uma minuta geral e uma específica para o BNB; nesta, propõe avanços em relação à pauta geral da Contraf em vários aspectos, tanto em relação a valores propostos como pela inclusão de outras reivindicações dos benebeans, como a reposição integral das perdas acumuladas desde o Plano Real.

Expectativa

“Esta campanha salarial vai ser difícil novamente. O poderio da Contraf/Cut é grande. As dificuldades começam pelos fóruns, que minguam ano a ano e onde a base tem ínfima participação. Mas não tenho dúvidas: a greve vai acontecer e vai acontecer forte. Assim será porque os bancários estão exaustos, a inflação subiu e impactou no orçamento já corroído por anos e anos de índices rebaixados. A Frente Nacional de Oposição Bancá-

“Os bancários não querem assistir à farsa das mesas de enrolação permanentes”

ria (FNOB) surgiu para ser um contraponto a prática da Contraf. É inadmissível que tenhamos que amargar mais uma campanha onde se pedem míseros 12,5%, quando o setor financeiro lucrou mais de 30% em relação a 2010...

E depois têm outros itens importantes que precisam ser negociados. O fato é que os bancários, especialmente do setor público, não querem, e também não aguentam negociar com a Fenaban e assistir a farsa das ‘mesas de enrolação permanente’. Devemos ter uma campanha de bancários conjunta, evidentemente, mas nosso patrão é o governo e é com ele que temos que negociar. Veja que no ano passado o BRB avançou em relação à isonomia e aos índices. A Mesa Única deve ser algo tático e não um princípio: “quando era boa para o setor privado (no tempo do FHC) a gente estava fora e agora que tá ruim nós estamos dentro” é o que ouço por aí no BNB, Caixa, BB...”

(Marta Turra, presidenta do Seeb-RN)

Principais itens das pautas da campanha salarial

Contraf-CUT

- Reajuste Salarial: 12,8% (5% de aumento real mais a inflação projetada em 7,5%)
- Piso: R\$ 2.293,31 (Dieese)
- PLR: três salários mais R\$ 4.500,00
- Vales Alimentação e Refeição: R\$ 545,00 (salário mínimo nacional)
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós-graduação
- Emprego: ampliação das contratações, inclusão bancária, combate às terceirizações e à rotatividade e a aprovação da Convenção 158 da OIT
- Outras: cumprimento da jornada de 6 horas, fim das metas, fim do assédio moral, mais segurança, previdência complementar para todos os trabalhadores, igualdade de oportunidades.

FNOB - Pauta alternativa

- Reajuste Salarial: 26% (18,5% de aumento real mais a inflação projetada em 7,5%).
- Recuperação das perdas salariais do Plano Real (07/1994 a 08/2010), no montante de 81,46%, num plano de reajuste de 6 em 6 meses, por um período de 2 anos.
- Piso: R\$ 3.000,00.
- PLR: 25% do lucro líquido do Banco de forma linear
- Décimo quarto salário
- Produtividade (13% sobre as verbas salariais e uma remuneração bruta vigente a partir de 01 de setembro de 2011, considerando todas as verbas de natureza econômica praticadas pelo BANCO, assegurando o valor mínimo de R\$ 3 mil reais líquido para cada funcionário).
- Vale Refeição: R\$ 660,00 e Vale Alimentação: R\$ 501,60
- Outras: Isonomia (A partir da assinatura do presente Acordo, o Banco assegurará os mesmos benefícios e vantagens regulamentares a que fazem jus os funcionários admitidos antes e após 1998); inclusão dos aposentados no recebimento dos auxílios refeição e alimentação; isenção dos trabalhadores abrangidos por esta convenção do pagamento de quaisquer tarifas bancárias.

Primeiro encontro

AFBNB se reúne com presidente do BNB



Diretores da AFBNB e do BNB durante reunião com o presidente do Banco

No dia 26 de julho, a AFBNB se reuniu pela primeira vez com o presidente do BNB, Jurandir Santiago. Diante do pouco tempo determinado para a reunião, os diretores optaram pelo não detalhamento das questões que afligem a entidade e seus associados e sim pela apresentação geral tanto da Associação como das demandas.

A presidenta Rita Josina entregou a Santiago diversos documentos, entre eles a *Carta-Compromisso com o Desenvolvimento Regional*, o livro *Por Um Nordeste Melhor*, e um dossiê conten-

gestões para a nova gestão e apresenta os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores.

O presidente do Banco mostrou interesse em conhecer o resultado da pesquisa e a avaliação da AFBNB. Disse que a valorização dos trabalhadores e o consequente atendimento às suas demandas passa diretamente pelo fortalecimento do Banco. Para Santiago, além de valorizar seu quadro funcional, o BNB tem um papel importante enquanto indutor do desenvolvimento no combate às chagas sociais que as-

do os funcionários de e m a n d a s encaminhadas ao Banco, ainda hoje não solucionadas. Rita informou também sobre a pesquisa que a Associação realizou junto aos funcionários, a qual aponta su-

solam a região nordestina. “Não dá pra abrir mão de investimentos estruturantes para a região, mas cada vez mais a ideia principal é que os recursos do FNE sejam usados em atividades de microcrédito que gerem emprego e renda”, ressaltou o presidente.

Quanto à relação com a AFBNB, o presidente afirmou entender a importância das entidades representativas dos trabalhadores no fortalecimento das instituições que representam. “Gosto do jogo franco, do jogo aberto, da busca pelo consenso em uma relação franca e transparente”, ponderou Santiago.

Para a AFBNB, a expectativa é de que esta gestão seja marcada não pela postergação mas pela solução de problemas concretos, que exigem eficiência administrativa e resposta imediata.

Para o diretor de Comunicação da AFBNB, Dorisval de Lima, ressaltou que espera que a relação com o atual presidente do Banco seja mais presente e de fácil diálogo. O diretor afirmou que é de pleno interesse da Associação construir e manter relações saudáveis e produtivas com o Banco. ■

IV Semana de Mobilização



No mês de julho, a AFBNB realizou a IV Semana de Mobilização da AFBNB Por um Nordeste Melhor e pela Valorização dos Trabalhadores, que este ano trouxe como tema “Democracia nos órgãos públicos e no BNB já!”.

As atividades da IV Semana se prolongaram até o dia 5 de agosto, uma

vez que muitos representantes não puderam realizar as ações na semana de aniversário do Banco do Nordeste, que, este ano, foi de 18 a 22 de julho. Dezenas de agências e unidades do Banco do Nordeste realizaram atividades relativas à Semana, sempre encampadas pelos dirigentes e representantes da AFBNB.

A Semana de Mobilização possibilita refletir e trocar idéias com os funcionários e com a comunidade em geral acerca de questões relacionadas ao desenvolvimento e ao papel do funcionalismo enquanto trabalhadores de um banco de desenvolvimento.

Para o diretor de Ações Institucionais da AFBNB e idealizador da jornada, Alci de Jesus, elas devem ser focadas em três eixos: o primeiro deles é que a mobilização política é uma estratégia fundamental para toda e qualquer ação na perspectiva de obtenção de resultados concretos; o segundo é que a Semana deve ser compreendida dentro de uma visão sistêmica de processo de lutas; e, por fim, que a Semana é uma deliberação do Conselho de Representantes e, portanto, deve ser integralmente desenvolvida. ■

40ª RCR debate ética e democracia

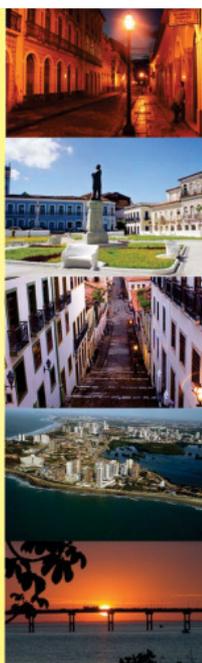


**Relações de Trabalho:
Democracia e Ética já!**

**40ª Reunião
do Conselho de
Representantes
da AFBNB**

**26 e 27
de agosto
São Luís - MA**

Local: Hotel Praia Mar
Informações: (85) 3255-7000
www.afbnb.com.br
afbnb@afbnb.com.br



Improbidade administrativa, desvio de verbas, “caixa-dois”, superfaturamento em obras, licitações fraudulentas, contratos com empresas fantasmas, uso de “laranjas” para interesses diversos, aparelhamento e arrendamento de estatais e ministérios por partidos políticos etc. Quase que diariamente os veículos jornalísticos em todo o País são dominados por notícias que englobam o repertório amplo de corrupção que se alastra rapidamente, tal como um vírus mortal, pelas mais diversas esferas do poder público brasileiro, seja este municipal, estadual ou federal.

A corrupção alcançou níveis mais do que alarmantes e estardalosos, uma

vez que suas ramificações e tentáculos tomaram de assalto grande parte das instituições e repartições públicas, grassando ligeiramente por todas as searas legislativas, judiciárias e executivas do País. A ética, principalmente na política, vem esvaindo-se paulatinamente ao longo dos anos. Hoje, são exceções os parlamentares e autoridades públicas que levam a cabo a prática desse conceito tão importante e caro para o desenvolvimento do homem enquanto ser que vive em sociedade e coletivamente.

Trazendo a discussão à realidade do Banco do Nordeste, a falta de ética repousa em diversas denúncias de assédio moral, não pagamento de horas-extras,

trabalho gratuito, descomissionamentos arbitrários, falta de transparência e de critérios objetivos nos comissionamentos e demais processos de concorrência internos, entre outros.

Dentro desse contexto, com o intento de analisar as causas e os porquês da desenfreada corrupção que assola as instituições públicas e os parlamentos brasileiros e a consequente derrocada da ética nas relações e igualmente para buscar soluções para um concreto enfrentamento e ataque às raízes dessa praga alastrada pelos quatro cantos do Brasil, inclusive no BNB, a 40ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, que será realizada nos dias 26 e 27 de agosto, em São Luís (MA), vai se debruçar sobre o tema: “Relações de Trabalho: Democracia e Ética Já!

Por dois dias, representantes, diretores da AFBNB e convidados debaterão, juntamente com os palestrantes do evento, respostas para esse mal que avança sem pedir licença dentro da vida pública brasileira, bem como buscarão soluções para a falta de ética que ocorre ordinariamente dentro das paredes do Banco do Nordeste. Está mais do que na hora de reordenarmos as prioridades nas nossas relações de trabalho e darmos um basta na corrupção. Para tal, a valorização da ética é imprescindível nessa mudança de paradigma. A AFBNB, com esse debate, está fazendo sua parte para a busca da superação dessa realidade. ■

Dica cultural

Veneno à mesa!

Você sabe a procedência de tudo o que come? Será que todo alimento

agrícola que compramos em supermercados são, de fato, “limpos” e sem riscos à saúde? O documentário do cineasta brasileiro Sílvio Tendler, *O Veneno Está na Mesa*, lançado no final de julho, denuncia como a utilização dos agrotóxicos está



disseminada à revelia no agronegócio brasileiro, “envenenando” grande parte da produção nacional de alimentos agrícolas.

De acordo com o filme, desde 2008 o Brasil é o campeão mundial no uso de agrotóxicos. O lobby do agrotóxico é poderoso: basta dizer que o setor movimentou apenas no ano passado mais de US\$ 7 bilhões em venda de produtos.

Tendler desmascara o agronegócio brasileiro, apresentando casos de contaminação pelo uso de agrotóxicos, inclusive com um deles levando à morte um trabalhador rural. Em contrapartida, o documentarista lança luz sobre o assunto ao abordar como é possível implementar e desenvolver um outro modelo de produção de alimentos, sem o uso de venenos, calçado na agroecologia. O documentário está disponível no *Youtube*, dividido em quatro partes.

Recomendadíssimo! ■

ENTREVISTA

Ações correspondentes

O Nossa Voz conversa com José Alci de Jesus, diretor de Ações Institucionais da AFBNB. Ele fala do trabalho que vem sendo feito pela Associação e da relação direta entre as lutas institucionais e trabalhistas.



AFBNB - Durante a reunião com o presidente do BNB, a AFBNB reafirmou pontos que considera prioritários para o fortalecimento do Banco, como aumento do capital social e da capilaridade. O Banco tem avançado nessas questões?

Alci - Não se pode dizer que não houve ações voltadas para garantir uma melhor condição ao Banco em termos de capital social. O último presidente do BNB chegou a expressar com veemência a importância do aumento do capital social junto ao Lula e, em princípio, isso seria consenso. Inclusive, houve uma articulação ainda na última legislatura do Congresso, para elevação em R\$ 1 bilhão do capital social do Banco, mas houve o contingenciamento e a emenda se resumiu a migalhas, vamos dizer assim.

A AFBNB compreende que a ação institucional tem que ser ampliada e não tem arredado pé disso. Com o governo da Dilma, que está ressaltando encaminhamentos para o Banco, os quais na verdade estão dentro de nossa missão, é hora de se fazer corresponder a importância do Banco, com aporte de novos recursos, tanto para o capital social quanto para corrigir as graves distorções em relação ao funcionalismo.

AFBNB - A ação institucional não se desvincula das questões no âmbito trabalhista, mas isso ainda não parece muito claro para algumas pessoas. Como se dá essa relação na AFBNB?

Alci - Algumas vezes parece que essa dicotomia é da gênese da entidade. As pessoas querem dissociar a ação institucional das ações voltadas para as re-

lações de trabalho. Mas, é preciso ficar claro que esse vão não existe, as ações são correspondentes, complementares e têm que ter um referencial estratégico. É por isso que a AFBNB tem buscado mostrar que quando ela luta em Brasília para que Projetos de Lei não interfiram na taxa de Administração do FNE ela está lutando pelas relações de trabalho; quando luta pela manutenção das prerrogativas constitucionais do Banco quando da Reforma Tributária está lutando pelas relações de trabalho; quando luta pelo fim do fator previdenciário está lutando pelas relações de trabalho; quando luta pelo fim do voto de minerva nos colegiados das entidades coligadas, está lutando pelas relações de trabalho. Por exemplo: já pensou quanto seria o impacto da redução em

50% da taxa de administração do FNE para o Banco, como estava proposto no PL de recriação da Sudec? Isso quer dizer que tanto a ação institucional quanto a luta direta pelas condições específicas no tocante ao salário, condições ambientais da rede da organização, processos de acesso e movimentação são fatores de fortale-

cimento institucional do Banco. Nessa mesma perspectiva, a greve, apesar dos transtornos que traz a todos, é um instrumento de fortalecimento institucional do Banco, e deve ser compreendida pela administração como o exercício democrático do interesse coletivo e também como um momento tático de uma estratégia maior que é a melhoria do posicionamento da instituição no âmbito federal. Nós defendemos que tenhamos a capacidade de manter a

instituição em alto nível: cumprimento da missão constitucional, reconhecimento da sociedade, dignidade e satisfação dos funcionários. Para isso não podemos nos afastar nunca do exercício rígido da democracia e da ética, em todos os níveis.

AFBNB - Foi realizada recentemente a quarta edição da Semana de Mobilização da AFBNB. Qual a importância dessa ação e qual a sua avaliação da última edição?

Alci - A Semana chegou ao seu quarto ano, mas ainda não obteve os resultados esperados em termos da compreensão da importância de sua realização pelo funcionalismo e pelos representantes. A Semana foi criada com o objetivo de reproduzir a discussão institucional no

seio do funcionalismo, por meio dos representantes, compreendendo que somos um banco com um contingente grande de novos funcionários e que há a necessidade de discutir desenvolvimento. Nossa expectativa é que esses altos e baixos da Semana possam ser fruto do processo de

amadurecimento da ação dos nossos representantes e da incipiente participação do funcionalismo, e que ao longo do tempo poderemos ter ações muito mais robustas. Não podemos acreditar que a pouca participação se dê por processos de medo e de não se querer comprometer com possíveis crescimentos profissionais. Se nos submetermos a isso, melhor ir trabalhar num banco de mercado, não num banco que nasceu para promover o desenvolvimento. ■

“A greve, apesar dos transtornos que traz, é um instrumento de fortalecimento institucional do Banco”

Opinião

Chile, Crise da dívida nos EEUU Murdoch, Inglaterra, Silvio Costa e Sandro Mabel

Pelo tamanho do título o leitor pode imaginar que enlouqueci. Como articular tantos assuntos em apenas uma lauda? Pois vou tentar.

Pelo tamanho do título o leitor pode imaginar que enlouqueci. Como articular tantos assuntos em apenas uma lauda. Pois vou tentar.

Começo informando que Silvio Costa (PTB/PE) é presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) e assumiu a relatoria do projeto de lei de autoria do deputado Sandro Mabel (PR/GO) que trata da liberalização da terceirização e apresentou o PL 1463/2011 sobre o novo "Código do Trabalho". Mais informações, vide artigo "O novo código da senzala" do compa-
nheiro Tramontini.

Pois bem, estes projetos, já em tramitação avançada na Câmara dos Deputados, trazem de volta a velha cantilena neoliberal tão propalada na década de 90 de que o problema do Brasil é o "custo da mão de obra" e que a solução é "desonerar a folha". Ou seja, jogar no lixo os direitos trabalhistas conquistados a duras penas, mantendo intocada a farra de banqueiros e rentistas parasitas.

Foi exatamente a "solução" encontrada para a crise da dívida norte americana. Corte nos gastos públicos, ou seja, na rede de proteção social e manter intocado os impostos dos muito ricos e o mercado financeiro desregulamentado.

E o Murdoch com isto? É que o escândalo das escutas telefônicas nos seus tablóides demonstra exatamente o "modus operandi" desta turma, o mesmo que ocorre com o PIG (Partido da Imprensa Golpista) aqui no Brasil. Ou seja, "criar dificuldades para vender facilidades". A

chantagem para manter o monopólio da "opinião pública", como a atual tentativa de criar uma crise política artificial. Ou alguém acredita que a "turma do jabá" tem algum compromisso com a ética? Que o país precisa de uma "faxina geral" todos concordamos. Mas, que ela seja pautada pela mídia, por favor, me façam uma garrapa.

Agora, sobre as gigantescas manifestações no Chile e a explosão social na Inglaterra: são sintomas da reação dos povos aos efeitos do que o neoliberalismo está trazendo de volta ao mundo. Na Grécia, o governo social democrata passou por cima do povo e impôs um pacote restritivo de direitos para cumprir as ordens do FMI. Movimentos espontâneos explodem na Espanha, Portugal e por toda Europa, mas ainda sem identificar direito o inimigo central dos povos: O imperialismo neoliberal e a ditadura de Wall Street e dos "barões da mídia".

Coloquemos nossas barbas de molho e nos preparemos para embates de grande monta. Está em curso uma batalha em escala global: Quem vai pagar o ônus da crise do capitalismo? Os neoliberais pretendem que sejam os trabalhadores. E nós, vamos aceitar? Atenção, esta disputa já está em curso em nosso país.



Emanuel Souza é jornalista, economista e presidente da Federação dos Bancários BA/SE

Pergunta TRABALHADOR

Qual o papel das associações em uma campanha salarial?

Com a palavra, Silvio Kanner, presidente da AEBB

Aqui no BASA quem deveria negociar era a Comissão Nacional de Empresas e devia ser eleita no foro de base, com representatividade de toda a categoria. O problema é que os sindicalistas da Contraf-CUT se negam a eleger democraticamente a Comissão de Empresa nos órgãos de base porque querem controlar bionicamente o processo de negociação com o Banco, o que nós consideramos um absurdo. Inclusive no último Congresso eles passaram por cima da vontade da maioria, porque decidiram em um fórum na Contraf que a Associação tem que ficar fora da mesa de negociação, contra a vontade da base. Nossa Associação está batalhando junto à base e junto a outras entidades do movimento sindical para ter direito a participar do processo de negociação, porque no nosso entendimento não é a Contraf que tem melhores condições de fazer e dirigir um processo de negociação com o BASA.

A campanha salarial é dos trabalhadores, não é da Associação nem do sindicato. Temos grandes divergências com a Contraf, com a diretoria do Sindicato do Pará, simplesmente porque fazem parte de um grupo que não tem a independência necessária para tratar com a diretoria do banco o interesse dos trabalhadores.